

Antidogmatologia Esboçante: Análise do Dogmatismo e Identificação dos Resquícios Dogmáticos

Initial Antidogmatism: Analysis of Dogmatism and Identification of Dogmatic Residues
 Antidogmatología Esbozante: Análisis del Dogmatismo e Identificación de los Resquicios Dogmáticos

Jacqueline Nahas*

* Trabalha na área de Educação Superior e Gestão de Cursos a Distância. Graduada em Artes Plásticas e em Administração Pública pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Voluntária da Associação Internacional de Pesquisas Serioxológicas e Holobiográficas (CONSECUTIVUS).

jnahas29@gmail.com

Palavras-chave

Abertismo consciencial
 Antidogmatismo
 Expressividade
 Universalismo

Keywords

Consciential openness
 Antidogmatism
 Expressiveness
 Universalism

Palabras-clave

Abertismo concienial
 Antidogmatismo
 Expresividad
 Universalismo

Resumo:

Este artigo tem por objetivo colaborar para ampliar a compreensão sobre a Dogmatologia e a profilaxia desta na Antidogmatologia esboçante, sendo que a metodologia aplicada se fundamentou em autopesquisa, sociometria e utilização de cosmogramas. Traz contribuições às seguintes especialidades: Assistenciologia, Comunicologia, Energossomática, Grupocarmalogia, Mentalsomática, Pensenologia. Além disso, apresenta características de holopenseses dogmáticos e antidogmáticos, as suas consequências na expressividade consciencial, traz a semiologia de resquícios dogmáticos e apresenta algumas técnicas, a fim de facilitar a sua identificação para as reciclagens intraconscienciais, finalizando com os seus efeitos assistenciais.

Abstract:

The objective of this article is to collaborate with the amplification of comprehension regarding Dogmatology and its prophylaxis in an initial Antidogmatology. The methodology applied is based on self-research, sociometry and the use of cosmograms. It brings contributions to the following specialties: Assistantiology, Communicology, Energosomatics, Groupkarmalogy, Mentalsomatics, and Thosenology. In addition, it presents characteristics of dogmatic and antidogmatic holothosenes, their consequences in consciential expressiveness, bringing the semiology of dogmatic residues and presenting some techniques, in order to facilitate its identification for subsequent intraconsciential recycling, and the article ends by examining assistential effects.

Resumen:

Este artículo tiene por objetivo colaborar en la ampliación de la comprensión sobre la Dogmatología y su profilaxis en la Antidogmatología esbozante. La metodología aplicada se fundamentó en la Autoinvestigación, en la Sociometría y en la utilización del Cosmograma, contribuyendo en las siguientes especialidades: Asistenciología, Comunicología, Energossomática, Grupokarmología, Mentalsomática, Pensenología. Además, presenta las características de holopenseses dogmáticos y antidogmáticos, sus consecuencias en la expresividad concienial, y la Semiología de los resquicios dogmáticos. Propone algunas técnicas, cuya finalidad es facilitar su identificación para los reciclajes intraconscienciais, así como los efectos asistenciais.

Artigo recebido em: 27.06.2016.

Aprovado para publicação em: 21.04.2017.

INTRODUÇÃO

Importância. A autopesquisa da autora demonstrou a importância de se investigar e escrever sobre a Antidogmatologia, a fim de facilitar a identificação de posturas e condicionamentos automiméticos multisseculares percebidos ainda nesta vida intrafísica.

Questionamento. Nesse sentido, surge a pergunta: poderia a identificação dos resquícios dogmáticos auxiliar na priorização de metas e posturas necessárias à reestruturação holopensênica e posterior autocura?

Planeta. Na busca de resposta à questão suscitada e considerando que o dogmatismo demonstra ainda o grau de evolução de alguns grupos do planeta e a necessidade de autolucidez e discernimento, é que se desenvolveu este trabalho.

Objetivo. Este artigo expõe os dados levantados no processo de investigação e autopesquisa, objetivando ampliar a compreensão sobre a Dogmatologia e a profilaxia dela na Antidogmatologia esboçante.

Metodologia. A metodologia aplicada se fundamentou em autopesquisa, sociometria e utilização de cosmogramas, no período médio de 5 anos, de 2007 a 2013.

Estrutura. O artigo é assim composto: introdução, 9 seções no desenvolvimento do tema: 1. Historicidade Dogmática. 2. As Crenças, o Mito e o Sagrado. 3. O Dogmatismo Científico. 4. Semiologia dos Resquícios Automiméticos de Comportamentos Dogmáticos. 5. Possíveis Efeitos do Dogmatismo na Pensividade; 6. Discernimento, Experimentação e Autoconstructo Consciencial. 7. Expressividade Consciencial. 8. Técnicas para a fragmentação dos Modelos Mentais Rígidos e Dogmáticos. 9. Efeitos Assistenciais.

I. HISTORICIDADE DOGMÁTICA

Definição. O *dogmatismo* é o modelo pensênico admissor de proposições consideradas princípios inegáveis em um sistema, ao excluir discussões ou refutações sobre suas afirmações, mantido por complexo mecanismo de defesa e limitado a modelos concebidos como *perfeitos*.

Etimologia. A palavra *dogmatismo* vem do grego *dóigma*, e do latim *dogmatismus*, ponto ou princípio de fé; conjunto de doutrinas fundamentais. O termo *dogmático* é relativa a dogma; conforme a um dogma; decisiva; que se pretende impor com autoridade; autoritária; sentenciosa. A expressão *dogmatista* vem do grego *dogmatistés* e refere-se à pessoa *sectária* do dogmatismo ou ainda, à pessoa autoritária em suas ideias.

Historicidade. As raízes históricas que modulam o surgimento do dogmatismo no planeta tiveram como base as *manifestações subcerebrais*, que são embasadas nas emoções, fortalecidas pela falta de autodiscernimento e pela manutenção do poder.

Conquistas. Os povos antigos sobressaíram-se marcando a história pelas conquistas e imposições culturais, e deixando, em nossa paragenética, traços de dominação, que ainda hoje podem persistir em nossas manifestações.

Equilíbrio. Tais heranças paragenéticas transparecem na medida em que ainda estamos buscando o equilíbrio de nossa manifestação consciencial.

Simbiose. As conquistas caracterizavam um quadro simbiótico de dominação consciencial entre o dominante e o dominado. O dominante utiliza e potencializa a sua imposição e manipulação sobre uma ou mais consciências, o dominado aniquila a sua expressividade e autonomia devido à ação do outro.

Concessão. O dominado *concede* a liberdade de expressão ao outro. Esse jogo patológico, no qual cada um precisa do outro para a expressão e manipulação, abre *fissuras* que afetam a convivialidade de ambos.

Modelos. O modelo dogmático afiniza-se com modelos mentais rígidos e antiquestionadores, que se propõem à imposição e à manipulação consciencial. *Dogmatismo: antirrefutação estabelecida.*

Presença. A lógica dogmática serve ao domínio das grandes massas da população, ainda não presentes com sua lucidez e não habituadas a expressarem-se livremente.

Imposição. De acordo com o sociólogo Pierre Bourdieu (2008), *a imposição de ideias é considerada uma violência simbólica. O dominado através da adesão, não pode deixar de conceder ao dominante a disposição de pensar e de se pensar ou até de pensar a sua relação com ele. É um sistema de concessão, onde um necessita do outro, sem usufruto do direito de decisão.*

Características. Eis a tabela 1, na qual estão correlacionadas 100 características dos holopeneses dogmáticos e antidogmáticos, listadas em ordem alfabética:

TABELA 1. CARACTERÍSTICAS DE PENSENES DOGMÁTICOS VERSUS PENSENES ANTIDOGMÁTICOS

Nº	Dogmatismo	Antidogmatismo
01.	Acriticidade	Criticidade
02.	Adorações	Binômio Admiração-Discordância
03.	Anti-hipóteses	Hipóteses
04.	Antipesquisa	Autopesquisa
05.	Antiquestionamentos	Omniquestionamento
06.	Apego	Desapego
07.	Apriorismos	Antiapriorismos
08.	Autocorrupção	Incorruptibilidade
09.	Autoengano	Errologia
10.	Automimeses dispensáveis	Autorrenovações evolutivas
11.	Avestruzismo	Megaexposição calculada
12.	Bairrismos	Universalismo
13.	Baixa autoestima	Alta autoestima
14.	Belicismo	Antibelicismo
15.	Bifrontismo	Autenticidade cosmoética
16.	Casamento	Dupla evolutiva
17.	Castas	Escala evolutiva
18.	Celibato	Sexualidade equilibrada
19.	Clãs	Colégios invisíveis
20.	Cleros	Leigos
21.	Coerções	Respeito
22.	Consciência genuflecta	Consciência apumada
23.	Controle	Expressividade livre
24.	Credulidade	Experimentação
25.	Criptoconsciencialidade	Anticriptoconsciencialidade
26.	Cristalização pensênica	Reestruturação pensênica
27.	Cronicificação	Anticronicificação
28.	Dependências pessoais	Interdependências conscienciais
29.	Divindades onipotentes	Modelos evolutivos
30.	Dominante-Dominado	Ombro a Ombro
31.	Doutrinações	Agentes retrocognitores
32.	Egocentrismo	Alocentrismo
33.	Emocionalidade exacerbada	Racionalidade priorizada
34.	Estagnação	Evolutividade
35.	Falta de opinião própria	Debate útil
36.	Fascínio de grupo	Liderança cosmoética
37.	Ganhos secundários	Ganhos evolutivos
38.	Gestações humanas	Gestações conscienciais (Gescons)
39.	Grupúsculos	Identidade individual
40.	Guetificação	Antiguetificação
41.	Guia amaurótico	Amparador
42.	Gurulatrias	Equanimidade
43.	Herdeiros do trono	Heterorrevezamentos conscienciais

Nº	Dogmatismo	Antidogmatismo
44.	Heresias	Refutações
45.	Heterorresponsabilidade	Autorresponsabilidade
46.	Hipocrisia	Sinceridade
47.	Imaturidade	Maturidade
48.	Infantilismo	Adulthood
49.	Ingenuidade	Discernimento
50.	Iniciações	Autocapacitação
51.	Interpretação grupocármica	Maxidissidências Conscienciais
52.	Intolerâncias	Heteroaceitação
53.	Julgamento final	Visão panorâmica
54.	Lavagens cerebrais	Deslavagens cerebrais
55.	Manipulações	Livre-arbítrio
56.	Massas impensantes	Consciência mentalsomática
57.	Medo	Coragem evolutiva
58.	Metáforas	Verbetes
59.	Misticismo	Cientificidade
60.	Monarquias	Hierarquia evolutiva
61.	Mutilações	Antimutilações
62.	Neofobia	Neofilia
63.	Obnubilação	Lucidez
64.	Ocultismos	Transparências
65.	Ordens eclesiásticas	Cursos intermissivos
66.	Ortodoxia	Heterodoxia
67.	Paramentação ostensiva	“Jaleco” simples
68.	Parapsiquismo míope	Parapsiquismo mentalsomático
69.	Passividade	Proatividade
70.	Patopensividade	Ortopensividade
71.	Preconceitos	Para-aculturação lúcida
72.	Predomínio da Tacon	Predomínio da Tares
73.	Procrastinação	Maxipriorização
74.	Proibições	Liberdade
75.	Prolixidade	Objetividade
76.	Proteção do Sagrado	Divulgação do Acessível
77.	Pseudotenepes	Tenepes
78.	Psicossoma desequilibrado	Mentalsoma ativo
79.	Pugnacidade	Pacificidade
80.	Redenção	Autolibertação
81.	Religiosidade	Laicidade
82.	Repressões	Desrepressões
83.	Restrição consciencial	Expansão consciencial
84.	Rigidez	Flexibilidade
85.	Ritualismos	Tecnicidade
86.	Robotização Consciencial	Presentividade
87.	Sacerdócio restritivo	Docência conscienciológica emancipadora
88.	Salvacionismos	Agentes retrocognitores
89.	Santuários	Laboratórios
90.	Sectarismo	Abertismo consciencial
91.	Sedução holochacral	Reflexão crítica
92.	Separações de gênero	Consciência igualitária
93.	Sofismas	Cosmoeticidade
94.	Submissão	Autonomia
95.	Suntuosidade	Simplicidade
96.	Tendencionismos	Tábula rasa
97.	Tradicionalismos	Renovações

Nº	Dogmatismo	Antidogmatismo
98.	Vampirizações	Sinergias
99.	Verdades Absolutas	Verdades relativas de Ponta (Verpons)
100.	Vontade débil	Vontade firme

Automimese. Grande parte das características do dogmatismo pode ser percebida nas automimeses conscienciais dispensáveis. A *automimese* é a repetição de experiências em inúmeras vidas intrafísicas, demonstrando algum nível de robotização existencial e a falta de lucidez consciencial.

Alternância. Alguns traços podem predispor a consciência ao comportamento oposto até o alcance do equilíbrio, podem intercalar-se manifestações rígidas e flexíveis demais, tal fato tem correlação com a alternância das duas facetas *dominante-dominado*.

Espiritualidade. No decorrer da História, a espiritualidade humana moldou-se em várias frentes, assumindo facetas e, principalmente, delineando o modo de ver o mundo do Homem, que, expressando-se através das crenças, dos mitos e do sagrado, se absteve de expressar com equilíbrio, a criticidade e o discernimento.

II. AS CRENÇAS, OS MITOS E O SAGRADO

Racionalidade. As crenças constituem convicções íntimas sem racionalidade, muitas vezes fundamentadas em experiência alheia. Podem vir a direcionar as ações da consciência, sem questionamentos pregressos.

Mitos. Os mitos têm ampla ligação com o holopensene dogmático, tanto na representação simbólica, quanto na informação que é passada, através das tradições não questionadas.

Informação. Em geral, os mitos são construídos através dos tempos; no entanto, parte de sua significação real se perde, ocasionando alterações na informação final, que se cristaliza.

Sagrado. O conceito de sagrado caracteriza a separação espiritual e/ou moral de objetos, atos, ideias ou valores, inacessíveis às consciências e dessa forma *protegidos*, tendo origem mitológica, religiosa ou ideológica, oposto ao conceito de profano, *acessível* a todos.

Criticidade. As crenças, os mitos e o sagrado potencializam a falta de lucidez e o cultivo da tradição e dos grupúsculos fechados. Esses se caracterizam pela imposição comportamental, sem abertura para a expressão sadia da consciência, demonstrando o nível de heterolimitação e manipulação consciencial.

Manipulação. De acordo com Teles (2007, p. 32): *a manipulação consciencial anticosmoética é ação ou efeito de manipular, influenciando, de modo inadequado, indivíduos ou a coletividade através de meios de pressão, mistificando e adulterando a realidade segundo interesses próprios*. Essa interação patológica, intencional ou não, de uma ou mais consciências fundamenta-se na qualidade de subjugar, manter o poder ou obter ganhos secundários.

Vice-versa. Em muitos casos, a habilidade de manipular passa despercebida das percepções das consciências, que não se dão conta que *estão manipulando* ou *estão sendo manipuladas*.

Mentalsoma. A análise através do mentalsoma de modo lúcido e parapsiquismo desenvolvido pode evidenciar níveis de manipulação mais sutis. No entanto, podem coexistir manipulações mentaissomáticas e psicossomáticas, dependendo do contexto no qual a consciência atua e do veículo priorizado naquele momento. Daí a importância de o senso crítico permear a interação consciencial.

III. DOGMATISMO CIENTÍFICO

Modelo. O dogmatismo pode também ser encontrado no âmbito científico, pois traduz o modelo pensênico da consciência.

Definição. A *ciência* é um ramo de conhecimento sistematizado tal qual um campo de estudo ou observação e classificação dos fatos atinentes a um determinado grupo de fenômenos e formulação das leis gerais que o regem.

Etimológica. A palavra ciência vem do latim *scientia*, que quer dizer conhecimento, habilidade.

Propósitos. A ciência orienta-se pela razão e pelo experimento, utilizando-se da objetividade e da transparência em seus propósitos.

Rigidez. O dogmatismo caracteriza-se pela rigidez pensênica e pela antirrefutação, fortalecendo o medo de expressar e potencializando o aniquilamento da individualidade, a partir da eliminação da autonomia.

Exclusão. A refutação e o debate mentalsomático ampliam as possibilidades de exclusão das condições que levam ao controle da expressividade consciencial, possibilitando a interação, o pensamento e a manifestação livre.

Experimentologia. Aliada à refutação e ao debate, a Experimentologia pode proporcionar uma oportunidade à consciência neofílica e questionadora, a fim de validar ou não as hipóteses pessoais.

Princípio. O princípio da descrença é embasado na experimentação, abrindo um leque de possibilidades à consciência *autopesquisadora* de seu laboratório consciencial (labcon) e levando-a à cientificidade.

Cognição. A partir da elaboração equivocada do pensamento com base na exclusão da reflexão crítica da realidade, a consciência apreende a realidade através de *vícios cognitivos* e interage consequentemente de maneira distorcida, por exemplo, esses 7 citados em ordem alfabética:

1. **Bifrontismo.** As patologias de manifestação e comunicação podem caracterizar situações de bifrontismo, no qual a consciência apresenta duas *caras* distintas, ou seja, ela assume dois posicionamentos *opostos*.

2. **Guetificação.** A formação de grupúsculos e guetos, do fechadismo e da informação oculta.

3. **Intolerantismo.** A falta de tolerância com tudo e com todos.

4. **Monopenses.** A ideia fixa, patológica e repetitiva, que não abre brechas para o pensene renovador, fruto da reciclagem e da neofilia. Traço comum nas consréus *idólatras*, também é um elemento dificultador da cognição.

5. **Murismo.** A consciência dominada pode adotar, ainda, um posicionamento neutro, *murista*, pela sua pusilanimidade. Reaprender a posicionar-se e expressar-se de maneira madura é o seu maior desafio. No seu autoconceito, ela está sendo cosmoética. Tal estado pode vir a ser uma acomodação ou reflexo de pensenes monoideístas.

6. **Neofobia.** O medo do novo, a procura da *segurança* no que já é conhecido.

7. **Pseudopenses.** Os vícios transparecendo nos pseudopenses, manifestação anticosmoética, que se traduz no tipo de pensene que é a unidade de medida da mentira e da falácia. Exemplo: A consciência quer dominar e manipular a todo custo, e para isto utiliza-se das mentiras e das falácias. *O pseudopense pode ter muita lógica.*

IV. SEMIOLOGIA DOS RESQUÍCIOS AUTOMIMÉTICOS DE COMPORTAMENTOS DOGMÁTICOS

Comunicação. A comunicação falada ou escrita revela muito do mecanismo de pensamento e modelo de raciocínio. Quais são as palavras que utilizo no meu dia a dia? As palavras têm energia e história multimile-

nar. *Quaisquer* verbos, inclusive dever, executar, influenciar, crer, acreditar, ter, podem adquirir o cunho dogmático com a energia da imposição.

Repressão. O dogmatismo pode transparecer em *várias frentes*, constituindo-se em resquícios automi-
méticos, reprimindo a consciência, tal qual, nos exemplos apresentados a seguir no quadro 2, correlacionan-
do o contexto e exemplos pertinentes, totalizando 40, entre outras possibilidades de manifestação:

QUADRO 2. CONTEXTOS E EXEMPLOS NOS QUAIS PODE TRANSPARECER O DOGMATISMO:

Contexto	Exemplos de dogmatismo
Na expressividade afetivo-sexual	01. Dificuldades na constituição da dupla evolutiva; 02. Misoginia; 03. Celibato; 04. Sublimação, com subvalorização ou supervalorização do sexo; 05. Sublimação, com supervalorização do sexo;
Na expressividade assistencial	06. A tendência e/ou predominância da tacon; 07. Falta de assertividade na tares (pseudotares); 08. Pseudotenepes;
Na expressividade bioenergética	09. Bloqueios energéticos advindos do medo; 10. Bloqueios no laringochakra; 11. Dificuldades em atingir o Estado Vibracional; 12. Imposições energéticas; 13. Sedução holochacral; 14. Tibieza no desassédio gerada pela debilidade energética, con- sequência do receio de se impor ao outro, fruto de <i>paracicatrices</i> do uso anticosmoético do energossoma;
Na expressividade emocional	15. Autoculpas; 16. Baixa autoestima; 17. Bloqueios emocionais; 18. Infantilismo; 19. Ingenuidade; 20. Ssedução holochacral pela <i>chantagem emocional</i> ; 21. Vitimização;
Na expressividade gráfica	22. Circunlóquios; 23. Jargões; 24. Mascaramento; 25. Prolixidade;
Na expressividade interativa	26. Afinização com grupos radicais; 27. Alterações Pusilanimidade <i>versus</i> Posicionamento dominador; 28. Cobranças interconscienciais; Culto do <i>sagrado</i> ; 29. Dificuldades para lidar com dinheiro, resquícios do holopen- sene religioso; 30. Flexibilização extrema; Interação patológica grupal, fascínios de grupo; 31. Opção pela gestação humana em detrimento da consciencial; 32. Parapsiquismo com características manipuladoras; 33. Paternalismos; 34 Posturas patológicas de poder e comandos irascíveis;

Contexto	Exemplos de dogmatismo
	35. Repressão emocional causando timidez; 36. Rigidez extrema gerando auto e heterocobranças; 37. Supervalorização da amparalidade em vez da ação pessoal;
Na expressividade mentalsomática	38. Argumentação deficiente; 39. Dificuldade de aceitação de modos de pensar diferentes; 40. Direcionamento e manipulação mentalsomática, neofobia.

V. POSSÍVEIS EFEITOS DO DOGMATISMO NA PENSENIDADE

Efeitos. Com base nas crenças sem questionamento, os dogmas trazem informações *lacradas*, isto é, não podem ser aprofundados ou questionados e não trazem clareza nas suas ideias. Dentre alguns efeitos conscienciais, eis 3, ordenados alfabeticamente:

1. **Antipesquisa.** Na antipesquisa, as afirmações não podem ser questionadas e devem ser aceitas tais como são. Eis 2 exemplos que podem ser citados aqui:

A. **Religiosidade.** A abordagem romantizada quanto à hagiologia e à fenomenologia.

B. **Dogmas.** A dogmática e as afirmações impostas que não são claras.

2. **Autocorrupção.** A autocorrupção demonstra o nível de acomodação em que as consciências se encontram, conforme os 2 exemplos a seguir:

A. **Poder.** A abordagem comodista e de manutenção do poder das monarquias.

B. **Restrição.** Nas sociedades de extrema restrição aos direitos e paradireitos.

3. **Autoengano.** O desconhecimento das consciências em ter que lidar com o seu holossoma em todos os níveis. Tal como nesses 2:

A. **Sexo.** A sexualidade reprimida tanto nas sociedades praticantes da infibulação como quanto nas ordens religiosas através do celibato.

B. **Paraíso.** A visão paternalista do *paraíso* em diversas religiões, ignorando a extrafísica e a multisseriedade consciencial que a projeção consciente mostra e elucida.

Avestruzismo. Devido ao passado multimilenar da anticomunicação e dos acobertamentos, a consciência pode manifestar-se com característica de *avestruzismo*, caracterizando estado de autocriptoconsciencialidade.

Definição. A *autocriptoconsciencialidade* é a ação patológica de autoescondimento, no qual a consciência se expressa veladamente na intrafísica, sem se mostrar, ou até em condições de *robotização consentida*, sem posicionar-se, afetando sobremaneira a sua comunicabilidade e a sua convivialidade. Ao esconder sua consciencialidade, a consciência sente-se *segura*. Tal processo tem relação com o *doxopensene*.

Doxopensene. De acordo com Vieira (2003, p. 467), o *doxopensene* é a unidade de medida dos princípios conscienciais, a *autoconsciencialidade*.

Princípios. Os princípios pessoais são os *modos de ver e perceber o mundo* que criam normas de conduta ou regras que a consciência aplica no seu cotidiano, estabelecendo, para si mesma, a sua visão de realidade no *aqui-agora* multidimensional.

Exercício. O pleno exercício da consciencialidade reflete-se na força presencial e na autonomia pessoal, devido aos 6 fatores citados a seguir, na ordem alfabética:

1. **Assistencialidade pessoal.**

2. **Atuação proéxica.**

3. **Ficha Evolutiva Pessoal (FEP).**

4. **Holocarma.**

5. **Nível de Cosmoética.**

6. **Qualidade da manifestação pensênica.**

Doxopensenidade. Em consequência de inúmeras automimeses dogmáticas, podem ocorrer processos patológicos relativos à doxopensenidade, como a anulação pessoal, gerando bloqueios energossomáticos, autoencapsulamentos e entropias comunicativas.

Interprisões. Outro movimento paralelo é o da manipulação interconsciencial pelo poder da informação gerando entropias e vampirizações grupais. Nos dois casos, pode ocorrer a interprisão grupocármica.

Saturação. O aprofundamento em sucessivas experiências dogmáticas automiméticas, somadas a um estado de saturação consciencial, pode favorecer um estresse consciencial, positivo, podendo vir a ser a origem de um novo movimento, dessa vez, antidogmático.

Definição. O *antidogmatismo* é modelo de raciocínio caracterizado pelo posicionamento de autoconsciência embasado no abertismo consciencial, no enfoque universalista, e pelo omniquestionamento cosmoético, com base na admissão das discussões ou refutações a todo o momento sobre as verdades relativas de ponta e a própria realidade na qual a consciência atua.

Sinonímia: 1. Abertismo mentalsomático; Amplitude de raciocínio. 2. Raciocínio aberto, racionalidade cosmoética. 3. Discernimento interativo. 4. Manifestação cosmoética. 5. Laicidade comportamental. 5. Libertação grupocármica. 6. Liberdade pensênica. 7. Universalismo.

Antonímia: 1. Dogmatismo. 2. Canga mentalsomática; Ingenuidade da expressão; Viseira consciencial. 3. Falta de discernimento. 4. Manifestação anticosmoética; Manifestação ingênua. 6. Interprisão grupocármica; Limitação presencial; Opressão consciencial. 7. Comodismo mental antievolutivo; Crença dominadora; Robotização consciencial.

Reeducação. O antidogmatismo ainda é um estágio que caracteriza a *reeducação consciencial*, que poderá ocorrer em *inúmeras vidas intrafísicas*.

Antidogmatologia. A *Antidogmatologia* é o estudo dos mecanismos e posturas antidogmáticos, profílicos e homeostáticos, próprios da reciclagem intraconsciencial lúcida.

Adogmatismo. O *adogmatismo* é a ausência de dogmas, estado ideal a ser vivenciado e possível após a consolidação dessa reeducação.

Fatores. Eis, na ordem funcional, 5 fatores favoráveis à reeducação antidogmática:

1. **Verpons.** As verdades relativas de ponta, verpons, possibilitam o exercício da heterocrítica cosmoética e se sujeitam à *evolução* ou *refutação*, à medida que o conhecimento se amplia.

2. **Sistema.** O sistema evolutivo apresenta naturalmente possibilidades de autocura ao favorecer vivências, que pouco a pouco podem auxiliar na remodelagem pensênica.

3. **Retrocognições.** As retrocognições evidenciam ressomas com androssomas e ginossomas, e a auto-comprovação das passagens interculturais, religiosas e ideológicas, através das quais há maiores possibilidades de haver compreensão e aumento do fraternismo, evidenciando que quanto mais a consciência evolui, mais se desprende do seu próprio ego e passa a assistir de maneira serena e sem cobranças.

4. **Holobiografia.** As vivências holobiográficas influem nos posicionamentos, posturas e interpretação da realidade.

5. **Consciencialidade.** A percepção da intrafiscalidade também evolui, de acordo com a *consciencialidade*, e essa favorece ou não, a expressão e a comunicabilidade como um todo.

Evoluciologia. Pela *Evoluciologia*, a obrigatoriedade da serialidade intrafísica funciona ao modo de um *mitridatismo pluricultural evolutivo*, adquirido no contato com culturas e paraculturas diferentes.

VI. DISCERNIMENTO, EXPERIMENTAÇÃO E AUTOCONSTRUCTO CONSCIENCIAL

Definição. A *capacidade de discernir* é estabelecer diferenças entre as informações que são recebidas e possibilitar escolhas mais lúcidas. O ato de discernir já reflete algum nível de autonomia consciencial.

Filtro. Sua elaboração mental, embasada nas vivências holobiográficas, serve de filtro no momento atual e também para futuros aprendizados, independentemente, da interpretação pessoal ser correta ou incorreta.

Refutabilidade. Na visão da Conscienciologia, a autopesquisa permite a identificação e profilaxia dos pensenes dogmáticos, com a postura científica, o contato com as verdades relativas de ponta, *verpons*, abertas à refutação.

Autoenfrentamento. O paradigma consciencial faculta a avaliação mais lúcida e o autoenfrentamento a partir da visão de conjunto do processo evolutivo pessoal.

Energossomática. Pela Energossomática, a consciência pode avaliar os acoplamentos que experimenta e os holopenses com os quais percebe pontos de afinização ou aqueles em que *ainda* se encontra inserida.

Experimentação. A projeção consciente também representa um elemento amplificador da lucidez e da autoconscientização multidimensional, que possibilita o conhecimento da Holossomática. A experimentação abre uma possibilidade de sobrepujar a própria estagnação da vontade e o nível de interprisão grupocármica, através de *frestas de renovação*, capazes de levar a consciência para as reciclagens intraconscienciais mais profundas.

Autoconstructo. Com essa alteração de postura e visão, ela é responsável pelo novo *constructo* consciencial que pode se formar, sendo possíveis novas maneiras de expressão.

Desrepressão. Ao expressar-se livremente, sente-se experimentando uma interação desreprimida ocasionando até alterações positivas visuais em seu holossoma.

VII. EXPRESSIVIDADE CONSCIENCIAL

Definição. A *expressividade consciencial* é a qualidade da presença consciencial, livre e autônoma, na multidimensionalidade, por meio dos pensenes e das ações.

Sinonímia: Lucidez interativa; Manifestação interativa; Presentividade consciencial.

Antonímia: Abstenção consciencial; Ausência de lucidez.

Desafio. Estar presente é um dos maiores desafios da consciência. É onde ela se expressa, realiza e concretiza a sua proéxis no intrafísico.

Usufruto. A expressividade demonstra a qualidade da autonomia que a consciência usufrui.

Definição. A *autonomia consciencial* é a manifestação independente apresentada pela consciência e com a qual, ela demonstra condições maiores de liberdade de expressão e ação, diretamente proporcional à sua lucidez e discernimento, de acordo com o seu nível evolutivo.

Ciclo. A lucidez é a alavanca do processo de autonomia, capaz de modificar aos poucos, através dos *ciclos ressomáticos*, o processo da pensenidade e do discernimento. Os encadeamentos dessas vivências e reciclagens pessoais proporcionam a aprendizagem necessária, levando a um estado de maior soberania sobre seus atos e pensamentos, e conseqüentemente sobre sua expressividade consciencial como um todo.

Liberdade. Quanto mais autônoma e lúcida, mais a consciência tem *soberania* sobre o seu destino, o que lhe proporciona maior liberdade de escolhas.

VIII. TÉCNICAS PARA FRAGMENTAÇÃO DOS MODELOS MENTAIS RÍGIDOS E DOGMÁTICOS

Auxílio. Eis 6 atitudes que podem auxiliar a reciclagem dos resquícios dogmáticos, listados conforme anotações da autora:

1. **Estado Vibracional.** A técnica do estado vibracional é uma das maneiras de fragmentar a rigidez do pensamento dogmático. Amplia as possibilidades, valoriza a *vontade, a individualidade* e o *domínio* das energias. *EV: autossoberania energética.*

2. **Autopesquisa.** A autopesquisa esclarece o mecanismo de ação do microuniverso consciencial. Desse modo, elucida os pontos a serem trabalhados e as metas a serem estipuladas para a reciclagem intraconsciencial. *Autopesquisa possibilita adcons.*

3. **Técnica das inúmeras possibilidades.** A consciência estabelece quais e quantos caminhos a seguir e quais as opções que tem, assumindo as conseqüências dessas escolhas. *Escolha tem conseqüência.*

4. **Contraposição.** A possibilidade de contra-argumentar, em paralelo com outra linha de raciocínio tendo o cuidado de analisar conteúdos e ampliar a questão. *Análise: atenção detalhada.*

5. **Impactoterapia.** A impactoterapia, bastante utilizada na tares, como o próprio nome diz, alia o aspecto energético com o esclarecimento, o que faz com que a consciência repense algum ponto junto à possibilidade de recuperar *cons.* *Impactoterapia: assistência discernida.*

6. **Omnquestionamento.** Tudo pode ser questionado e reavaliado, cosmoeticamente. O pensamento está em constante mudança e evolução. Exercitar o *desapego* das ideias. *Omnquestionamento: radar mentalsomático.*

Oposto. Contrariamente às posturas egoicas dogmáticas, o pesquisador conscienciológico assenta as suas mudanças pessoais na Cosmoética e no Universalismo.

IX. EFEITOS ASSISTENCIAIS

Conexões. A postura inicial antidogmática favorece o questionamento sadio, o abertismo consciencial e o Universalismo, conexões facilitadoras do amparo extrafísico.

Perceptibilidade. O abertismo faculta, à consciência, maiores condições de percepção e heterocompreensão dos processos existentes, determinando e ampliando as possibilidades de auto e heterodiagnóstico nas interações.

Aprofundamento. O autoquestionamento a respeito do próprio modo de pensar, indo até os princípios modeladores, a fundo, do raciocínio, auxilia o diagnóstico assertivo do ponto nevrálgico a ser trabalhado.

Incompatibilidade. O dogmatismo é incompatível com a tenepes. O trabalho *ombro a ombro* com os amparadores não frutifica; já resulta em fracasso assistencial, antecipadamente, sem o acoplamento necessário. As posturas dogmáticas nos afinizam mais com os *guias cegos ou amauróticos*, pelas características secretárias e protecionistas, do que com o amparador, consciência com um nível de lucidez e cosmoética maior.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Importância. Este artigo visou ampliar a compreensão da Dogmatologia e a identificação de resquícios dogmáticos na manifestação consciencial, elencando a seguir, 5 conclusões a respeito da importância da autopesquisa em prol do antidogmatismo, citadas em ordem lógica:

1. **Sinalização.** A autopesquisa favorece e otimiza a identificação desses rastros no holopensene pessoal e sinaliza as fissuras dogmáticas que ainda prevalecem no microuniverso consciencial; vícios de expressão que influenciam a convivialidade sadia.

2. **Superação.** Ao detectá-los e superá-los, o pesquisador exerce a sua soberania e favorece o seu fluxo evolutivo. Um movimento que se constitui prioritário para o processo de reciclagem intrafísica e autocura.

3. **Responsabilidade.** A responsabilidade evolutiva passa para as suas mãos e o discernimento e a lucidez passam a ser o objetivo de *estar presente no aqui-agora multidimensional*.

4. **Macrovisão.** Ao trabalhar esses resquícios dogmáticos a consciência tem a possibilidade de assistir outras consciências que estão no seu grupocarma com o seu exemplarismo e desse modo iniciar um processo de assistência aos grupos existentes em sua holobiografia.

5. **Retratação.** O exemplo pode constituir-se em retratação e ao mesmo tempo dissidência consciencial positiva, alterando o conjunto da seriéxis e possibilitando a planificação de ações recompositórias assistenciais e holocármicas.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Teles, Mabel; *Profilaxia das Manipulações Conscienciais***; Pref. Flávia Guzzi; 346p.; 6 caps.; 14 X 21 cm; br.; 1ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 72.

2. **Veja, Redação; *A Vida Atrás do Véu***; Artigo; Revista; Semanal; Ed.1856; Ano 37; N.22; Seção: *Internacional*; 2 fotos; São Paulo, SP; 02.06.04.

3. **Veja; *O Véu é um Inferno***; Entrevista; Revista; Semanal; Ed.1861; Ano 37; N.27; 1 foto; São Paulo, SP; 07.07.04; páginas 11 a 15.

4. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisor Revisores do Holociclo; Tratado; 1584 p.; 479 caps.; 40 ilus.; 1 microbiografia; glos. 241 termos; 1 foto; 25 tabs.; 519 enus.; 139 abrevs.; 7653 refs.; geo.; ono.; alf.; 28,5 X 22 X 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2003; página 467.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

01. **Bourdieu, Pierre; *Domination***; disponível em <<http://www.homme-moderne.org/societe/socio/bourdieu/lexique/a/index.html>>; acesso em 17.08.08.

02. **Bourdieu, Pierre; *Violence Symbolique***; disponível em <<http://www.hommemoderne.org/societe/socio/bourdieu/lexique/v/violencesymbolique.html>>; acesso em 17.08.08.

03. **Merleau-Ponty, Maurice; *Humanismo e Terror: Sobre o Problema Comunista (Humanisme et Terreur)***; trad. Naume Ladosky; VIII+192p.; 5 caps.; 2 ilus.; 69 enus.; epíl.; 21 X 13,5 cm; br.; *Tempo Brasileiro*; Rio de Janeiro, RJ; 1968.

04. **Moraes, Rita; Rocha, Leonel; & Rodrigues, Greice; *Saber do Outro Mundo***; Artigo; *Isto É*; Revista; Semanal; N.1803; Seção: *Comportamento*; 8 fotos; 1 enu.; São Paulo, SP; 28.04.04; páginas 56 a 60.

05. **Oliveira, Manfredo Araújo; *Reviravolta Linguístico-Pragmática na Filosofia Contemporânea***; 432 p.; 4 caps.; 1 tab.; 5 esquemas; 73 enus.; ono.; 22 X 13,5 cm; br.; 2ª ed.; *Edições Loyola*; São Paulo, SP; Brasil; 2001; páginas 225 a 248.

06. **Ricoeur, Paul; *Interpretação e Ideologias***; trad. Hilton Japiassu; apres. Hilton Japiassu; VI+172p.; 11 caps.; 3 ilus.; 31 enus.; 20,5 X 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Francisco Alves*; Rio de Janeiro, RJ; 1988.

-
07. **Souza**, Okky de; **Reinado Sombrio**; Artigo; *Veja*; Revista; Semanal; Ed.1856; Ano 37; N.22; 2 fotos; São Paulo, SP; 02.06.04.
08. **Superinteressante**; **Quais são os Trajes Típicos dos Países Islâmicos e o que representam?**; Artigo; Revista; Semanal; Ed.171; Seção: *Superintrigante*; 16 ilus.; São Paulo, SP; Dezembro, 2001; páginas 30 e 31.
09. **Valladares**, Ricardo; **Alerta na Sacristia**; Artigo; *Veja*; Revista; Semanal; Ed.1706; Ano 34; N.25; Seção: *Televisão*; 1 foto; São Paulo, SP; 27.06.01; página 128.
10. **Vieira**, Waldo; **Homo sapiens reurbanisatus**; revisão Revisores do Holociclo; 1584p.; 479 caps.; 40 ilus.; 1 microbiografia; glos. 241 termos; 1 foto; 25 tabs.; 519 enus.; 139 abrevs.; 7653 refs.; geo.; ono.; alf.; 28,5 X 22 X 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2003; página 467.
11. **Idem**; **700 Experimentos da Conscienciologia**; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrev.; alf.; 28,5 X 21,5 cm; enc.; Rio de Janeiro, RJ; *Instituto Internacional de Projeciologia*; 1994; páginas 637 e 638.

